



**Mediação de Conflitos  
Escolares**

## Resumo

Visando uma compreensão mais ampla em relação aos problemas de comportamento que os alunos trazem para a escola, este trabalho vem em busca de levantar as principais causas de violência aos problemas de indisciplina os quais são frutos de uma desestabilização familiar e uma e de uma educação sem limites e regras. Iremos abordar questões como respeito mútuo, afetividade, o dialogo. Buscar esclarecer como a ética discursiva pode intervir positivamente nas escolas e reestruturar laços sociais que se encontram abalados em nossa sociedade. Essa forma de intervenção baseia-se na ética do discurso Habermasiana, na qual o diálogo é a principal fonte para resolução de conflitos em sala de aula, pois desperta no aluno sua atenção e também o posicionamento de forma positiva, respeitosa, frente a um conflito. A diversas formas de reflexão e intervenção sobre desencadear da violência na escola, bem como as formas de enfrentamento desta problemática.

## Introdução

Estamos vivendo o paradoxo de um tempo em, que as Escolas estão gravemente doentes. Um conjunto de atitudes agressivas e premeditadas que os alunos apresentam dentro do recinto de sala de aula, como: rancor, raiva, desinteresse e desafio a figura do professor são fatores que indicam as causas de indisciplina escolar no âmbito da escola pública. O questionamento neste momento seria de onde advém estes sentimentos de agressividade que alguns de nossos alunos apresentam? Como trabalhar e como lidar com estas ações exacerbadas dentro da sala de aula? Quais são os fatores que indicam as causas desta indisciplina escolar? Entre varias dificuldades enfrentadas pelos professores em sala de aula, a questão indisciplinar aparece como uma das maiores causas da falta de interessados na docência, e do afastamento destes, bem como, do fracasso escolar entre os docentes sendo que isto interfere diretamente na comunicação professor-aluno e no ensino – aprendizagem.

A formação acadêmica capacita para dominar o conteúdo e trabalhar metodologicamente o mesmo, porém a problemática de comportamento entra como avassalador no projeto metodicamente construindo por estes profissionais. Se deparam com situações de conflitos e atitudes anti-sociais sendo que não possuem nenhuma habilidade para elaborar um plano que possa melhorar tais situações negativas. “ A principal função da escola nunca foi ensinar, mas educar, para o bem ou para o mal. O objetivo da instituição escolar, sempre foi modelar a conduta, as atitudes, as disposições...”Fernández (2004,p.95).

Então qual seria o papel da escola nesta situação? Sendo que para modelarmos a conduta do educando, fica então uma incógnita no caminho do professor, pois se torna quase imprescindível o tempo para ensinar os conteúdos explícitos no plano pedagógico. Podemos aceitar certas atitudes que atrapalham o andamento da aula do professor, de forma muitas vezes agressivas as quais impedem que seja alcançado o objetivo principal da aula que é a aprendizagem do aluno? “ ...

por vezes o professor gerencia conflitos dentro da sala de aula ocasionado pelo desgaste emocional e a perda de tempo que deveria ser utilizado no auxílio dos alunos para a produção do conhecimento...” Silva (sd,p.660) A identidade da Escola está em perigo. Pra LDB,Legislação de Diretrizes e Bases,a escola é para todos, porem esquece-se de direcionar que o aluno deve ser educado pela família. Na verdade a escola preocupa-se em resolver os problemas de origem sócio educacionais, o qual se tornou um fator emergencial e se distancia de sua verdadeira função que é de ensinar, de transmitir os saberes sistematizados e científicos, e que são produzidos pelo homem na sua efetiva participação ao longo da história. Os acadêmicos saem da Universidade e quando chegam à escola se deparam na maioria das vezes com instituições defasadas, desorganizadas e ambientes rudimentar não adaptados as mudanças tecnológicas, sociais e educacionais do cotidiano contemporâneo do ser humano.

## Objetivos :

### Gerais •

Desenvolver hábitos e solidificar os vínculos familiares, laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca entre colegas, professores, e funcionários; • Implantar medidas de prevenção em relação a violência; • Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão; • Considerar formas de resolver conflitos através de diálogos e respeito ao outro;

### Específicos •

Ocasionar a aceitação em relação ao outro; • Desenvolver a auto aceitação e cuidado consigo mesmo; • Proporcionar o estudo de virtudes e valores; • Desenvolver a capacidade de tolerância no educando; • Reconhecer as qualidades de outras pessoas;

## Metodologia

De forma interativa e variada, a efetivação deste projeto ocorrerá com assuntos contextualizados e espontâneos. Serão realizadas diversas brincadeiras, grupos de leitura e estudos, uso de filmes, músicas relacionadas ao tema, jornais, revistas e livros.

Mediação é sinônimo de cooperação portanto este projeto acontecerá de forma sistematizada, com o uso de todos os recursos existentes na escola, percebendo as necessidades e limitações de seus pares.

## Resultados

Através do trabalho realizado junto à escola e direção, realizar com os alunos gráficos de ocorrência analítica dos casos de conflitos entre educandos e as causas. Envolvendo toda a comunidade escolar constituindo assim alternativas pacíficas para resolução destes conflitos. O emprego da educação democrática pode nos apresentar ações efetivas para trabalhar com problema de indisciplina e violência no ambiente escolar. Sem esquecer que trabalhamos com pessoas dotadas de sentimento, vontades e opiniões e a escola não pode ser um ambiente autoritário (militar), sem discussão. Tem a necessidade de proporcionar momentos de trocas de ideias, informações e sugestões, ou seja, criar espaço participativo, com simulações reais dos problemas. A gestão democrática cria um sentimento de pertencimento do aluno com a escola e diminui a revolta e conseqüentemente as situações de indisciplina e violência.

DE PAULA, Paulo Afonso Garrido. Educação, Direito e Cidadania. In. Cadernos de Direitos da Criança e do Adolescente. Volume 1. Malheiros Editores. São Paulo, 1995.

CURY, Carlos Roberto Jamil; FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. Obrigatoriedade da Educação das crianças e adolescentes: uma questão de oferta ou de efetivo atendimento. In. Temas de direito à educação/ São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Escola Superior do Ministério Público, 2010. 164 p. Colaboradores: Carlos Roberto Jamil Cury e Gilza Maria Zauhy Garms.

FERNÁNDEZ, Isabel. Prevenção da violência e solução de conflitos: o clima escolar como fator de qualidade. São Paulo, Madras, 2005.

FANTE, Cleo. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2. ed. Campinas, SP: Verus Editora, 2005.

VENTURA, Alexandre. Clima de trabalho e eficácia da escola. São Paulo, Àtica, 1999.